

rem perfeitamente intelligiveis, conservando á palavra *espiritualismo* a sua accepção propria.

Assim, diremos que a doutrina *espirita* ou o *espiritismo*, tem por principios as relações do mundo material com os espiritos ou seres do mundo invisivel. Os adeptos do Espiritismo serão os *espiritas* ou *espiritistas*.

O *Livro dos Espiritos* contém, especialmente, a doutrina *espirita*, ligando-se, na generalidade, á doutrina *espiritualista*, da qual apresenta uma das phases. Tal é a razão por que collocamos no alto do frontispicio da primeira pagina as palavras *Philosophia spiritualista*.

II

Ha outra palavra ainda ácerca da qual importa igualmente nos entendermos por ser um dos esteios de toda a doutrina moral e o objecto de numerosas controversias, visto não se haver ainda fixado bem a sua verdadeira accepção: é a palavra *alma*. A divergencia de opiniões ácerca da natureza da alma procede da applicação particular que cada um faz dessa palavra. Uma lingua perfeita, em que cada ideia fosse representada por um termo proprio, evitaria muitas discussões; possuindo uma palavra para designar cada coisa, todos se entenderiam perfeitamente.

Segundo uns, a alma é o principio da vida material organica; não tem existencia propria e cessa com a vida: é o materialismo puro. Neste sentido, e por

comparação, diz-se que o instrumento rachado, incapaz de produzir sons, não tem alma. Para os que pensam assim, a alma é um effeito e não uma causa.

Outros crêm que a alma é o principio da intelligencia, o agente universal de que cada ser absorve uma porção. Segundo esses, em todo o universo ha apenas uma alma, distribuindo faiscas entre os diversos seres intelligentes, emquanto estão vivos, voltando todas ellas, depois da morte, para a fonte commum onde se vão confundir no todo, como os regatos e os rios que voltam para o mar donde tinham sahido. Differe esta opinião da precedente em admittir em nós alguma coisa que não é materia e que não acaba com a morte desta, mas é quasi como se tudo acabasse, visto que, cessando a nossa individualidade, a consciencia de nós mesmos não pôde subsistir. Segundo estes, Deus é a alma universal, e cada ser encerra uma porção da divindade: é uma variante do *pantheismo*.

Outros, finalmente, pretendem que a alma é um ser moral, distincto, independente da materia e conservando a sua individualidade depois da morte. Sem contradicção, é este o sentido mais geralmente adoptado, pois que, sob um nome ou sob outro, a ideia desse ser que sobrevive ao corpo encontra-se no estado de crença instinctiva e independente de todo o ensino, em todos os povos, qualquer que seja o grau da sua civilização. Esta doutrina, segundo a qual a alma é uma causa e não um effeito, é a dos *espiritualistas*.

Sem discutir o merito dessas opiniões e considerando sómente a parte linguistica, diremos que essas

Sistema philosophico em que Deus é o conjunto de quanto existe.

tres applicações da palavra *alma* constituem tres ideias distinctas, cada uma das quaes devia ser expressa por um termo especial. É uma palavra de triplice acceção e que cada um pôde definir a seu modo, segundo o sentido em que se a tomar. O idioma é que é deficiente por só ter uma palavra para representar tres ideias. Para evitar equívocos, seria necessario restringir a acceção da palavra *alma* a uma só dessas tres ideias; a escolha é indifferente; tudo está em se lhe fixar um sentido, questão puramente convencional. Parece-nos mais logico tomá-la na acceção mais vulgar, pelo que chamaremos ALMA *ao seu immaterial e individual que reside em nós e sobrevive ao corpo*, ser que, mesmo não existindo, e ainda que fosse um simples producto da imaginação, precisaria de um termo com que se o designasse.

Na falta de uma palavra especial para cada uma das duas outras acceções, designaremos por: *Principio vital* o principio da vida material e organica, qualquer que seja a sua origem, e que é commum a todos os seres vivos, desde as plantas até ao homem. Desde que a vida pôde existir sem a faculdade de pensar, o principio vital é uma coisa distincta e independente. A palavra *vitalidade* não exprimiria a mesma ideia. Para uns, o principio vital é uma propriedade da materia, um effeito por ella produzido quando collocada em determinadas condições; segundo outros — e esta é a ideia mais geral — elle reside em um fluido especial, universalmente espalhado e do qual cada ser absorve e assimila uma porção durante a vida, como vemos os corpos inertes absorverem a

luz; assim, segundo certas opiniões, o *fluido vital* seria o fluido electrico animalizado, tambem designado com os nomes de *fluido magnetico*, *fluido nervoso*, etc.

Um facto incontestavel resulta da observação: é que os seres organicos têm em si uma força intima que produz o phenomeno da vida, enquanto essa força existe; que a vida material é commum a todos os seres organicos e independente da intelligencia e do pensamento; que a intelligencia e o pensamento são faculdades de certas especies organicas: e, finalmente, que entre as especies organicas dotadas de intelligencia e de raciocinio ha uma que possui um senso moral especial que lhe dá incontestavel superioridade sobre as demais: a especie humana.

Com acceção multipla, a palavra *alma* entra no vocabulario materialista e no pantheista, e o proprio espiritualista pôde perfeitamente admitti-la com uma ou outra das duas primeiras definições, sem prejuizo do ser immaterial distincto, ao qual então dará outro nome qualquer. Assim, essa palavra não representa exclusivamente uma opinião: é um Protheu que cada qual accommoda á sua vontade, pelo que se originam interminaveis disputas.

Igualmente se evitaria confusão, mesmo empregando a palavra *alma* nos tres sentidos indicados, com a adjuncção de um qualificativo particularizando cada um dos pontos de vista em que é tomada ou applicada. Então essa palavra ficaria sendo um termo generico, representando, ao mesmo tempo, o principio da vida material, da intelligencia e do senso moral, ao

qual se ajuntaria outro que o particularizasse, como se dá com o termo generico *gaz*, que especializamos addicionando-lhe as palavras *hydrogenio*, *oxygenio*, *azoto*, etc.

Poderíamos então dizer — e talvez fosse isso o melhor — a *alma vital* para exprimir o principio da vida material, a *alma intellectual* para exprimir o principio da intelligencia, e a *alma espirita* para exprimir o principio da nossa individualidade depois da morte. Como vemos, tudo isso não passa de uma questão de palavras, mas ainda assim é questão de grande importancia para nos podermos entender. Neste caso, a *alma vital* é commum a todos os seres organicos: plantas, animaes e homens; a *alma intellectual* é propria dos animaes e dos homens, e a *alma espirita* só pertence ao homem.

Julgamos necessario insistir nestas explicações, porque a doutrina espirita repousa naturalmente sobre a existencia em nós de um ser independente da materia e sobrevivendo ao corpo. Como temos de empregar frequentemente, no curso desta obra, a palavra *alma*, importava fixar o sentido que lhe damos para evitar duvidas.

Chegamos agora ao objecto principal desta instrução preliminar.

III

Como todas as theorias novas, a doutrina espirita tem adeptos e contradictores.

Vamos tentar responder a algumas das objecções destes ultimos, examinando o valor dos motivos em que se apoiam, sem termos, comtudo, a pretensão de convencer a todos, porque ha muitos que crêm que a luz só foi feita para elles. Dirigimo-nos ás pessoas de boa vontade, sem ideias preconcebidas e irrevogavelmente fixas, mas sinceramente desejosas de se instruirem, e lhes demonstraremos que a maioria das objecções que oppõem á doutrina espirita provém de incompleta observação dos factos e de juizo precipitado ou irreflectido.

Recordemos primeiro, em poucas palavras, a serie progressiva dos phenomenos que deram origem a esta doutrina.

O primeiro facto observado foi o do movimento de diversos objectos, ao qual vulgarmente se chamou *mesas girantes* ou *dança das mesas*. Esse phenomeno, que parece ter sido observado primeiro na America, ou, pelo menos, que ahi primeiro chamou a attenção em nossa época, visto que a historia prova vir elle de remota antiguidade—produziu-se acompanhado de circumstancias estranhas, como ruidos inusitados, pancadas sem causa ostensivamente conhecida. Dahi se propagou rapidamente pela Europa e outras partes do mundo. A principio foi recebido com muita incredulidade, mas a repetição das experiencias não tardou em dissipar as duvidas sobre a sua realidade.

Se tal phenomeno se limitasse ao movimento de objectos materiaes, poderia ser explicado por uma causa puramente physica. Estamos longe de conhecer todos os agentes occultos da natureza, bem como